

GOVERNO

GAZETA MERCANTIL

Médicos controlam crise pulmonar de Magalhães

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

Antônio Carlos
Sodré não poderá viajar

As condições clínicas do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, internado desde domingo no Instituto do Coração em São Paulo, com infarto agudo do miocárdio, voltaram a se estabilizar ontem, depois que os médicos conseguiram controlar uma congestão pulmonar grave, sofrida pelo paciente na terça-feira. O ministro, no entanto, ainda corre risco de vida, segundo o diretor do Incor, doutor Adib Jatene, e permanece na Unidade Coronariana do Instituto.

O filho do ministro, deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), disse que seu pai "é um homem forte, está reagindo bem" e deve sair dentro de dois dias da Unidade Coronariana para um apartamento. "Todos os pacientes que estão na Unidade Coronariana têm risco, mas estamos confiantes na sua recuperação."

Ele está disposto psicologicamente para isso e tem atendido a todas as instruções dos médicos", relatou Luiz Eduardo, observando que para um homem dinâmico como Antônio Carlos Magalhães, "ficar deitado numa cama não é uma coisa agradável".

O ministro está consciente e sabe que tem 90% de chances de ser submetido a uma cirurgia para a implantação de pontes de safena, porém, não está preocupado, garante seu filho. De acordo com o chefe da Unidade Coronariana do

O ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, deverá ficar por mais dez dias em repouso absoluto, seguindo recomendações médicas, o que o impedirá de acompanhar o presidente Sarney, na viagem ao Suriname, programada para hoje, informa a agência oficial Radiobrás.

O chanceler está em sua residência, em São Paulo, recuperando-se de uma pneu-

monia. Segundo informou sua esposa, dona Maria do Carmo de Abreu Sodré, o ministro passou bem o dia de ontem e não apresentou febre. Vários foram os telefonemas para saber de seu estado de saúde. Além do presidente José Sarney ligaram para a família do ministro, dona Marly Sarney e a filha Roseana, o deputado Ulysses Guimarães e o ex-ministro da Fazenda Dilson Funaro.

Incor, doutor Bernardino Tranchesi Júnior, ainda não está na hora de operar o ministro. A cirurgia só poderá ser realizada quando o quadro clínico do paciente estiver completamente estabilizado, o que deve ocorrer em cerca de dez dias. Por enquanto, Magalhães poderá ter problemas imprevistos de "disritmia, arritmia ou aneurisma cerebral".

Políticos e amigos continuam a manifestar sua preocupação com a saúde do ministro das Comunicações. Ontem pela manhã, o presidente Sarney e dona Marli ligaram para saber notícias. Sarney falou com Luiz Eduardo e informou que não pretende visitar o ministro antes que ele melhore para evitar emoções. "O presidente só virá visitá-lo fora da Unidade Coronariana, na fase de cicatrização do infarto", explicou o deputado. Dona Marli falou com a mulher do ministro, dona Arlete, e

disse que está rezando pela saúde do doente.

Foram ontem no Incor o presidente da União Democrática Ruralista, Ronaldo Caiado, e o senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Caiado explicou que é amigo pessoal de Antônio Carlos Magalhães e de sua família. "Ele é a única pessoa do governo atual com quem eu converso", observou o presidente da UDR.

Também esteve no Incor o ex-governador paulista, Paulo Maluf (PDS), que não foi ver o ministro, mas sua mãe, dona Maria, que sofre de problemas cardíacos e também está internada na Unidade Coronariana, desde terça-feira. "Ela nos pregou um susto, com problemas renais, mas está bem, graças a Deus. Este hospital faz milagres", observou Maluf. O ex-governador não assinou o livro de visitas de Antônio Carlos Magalhães.